



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18021 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE CAMPONESA: a construção de práticas educativas transformadoras

Jorrana Gomes da Silva - UFPI - Universidade Federal do Piauí

Elmo de Souza Lima - UFPI - Universidade Federal do Piauí

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE CAMPONESA: a construção de práticas educativas transformadoras

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, o campo tem sido considerado um espaço de atraso e não-desenvolvimento, prevalecendo a ideia distorcida de que o espaço urbano oferece melhor qualidade de vida, por estar associado ao moderno e desenvolvido, representado pelo processo de industrialização e da urbanização. Esta visão dicotômica entre o campo/cidade vem contribuindo para a segregação destes espaços quando cada vez mais as pessoas afastam-se das áreas do campo.

A juventude do campo, influenciada pela ideologia do capitalismo e pela visão de mundo urbanocêntrica, tem ampliado as fileiras do processo de migração, em busca de melhores oportunidades de vida nos centros urbanos. Para Kummer (2013), a ausência de políticas públicas que favoreçam o atendimento das demandas, das necessidades e dos anseios dos jovens rurais, tem distanciado cada vez mais estes sujeitos do campo, uma vez que, os jovens anseiam por oportunidade para desenvolver suas potencialidades e desfrutar da produção e modos de viver no mundo. Incluindo a renda como fator de destaque.

Neste contexto, precisamos também compreender a juventude camponesa como um grupo diverso e plural, permeados por contextos sociais, políticos, econômicos e culturais diversos. Daí a necessidade de pensarmos nas juventudes rurais, tendo em vista que a vida dos jovens é permeada por várias vivências das quais não se é possível generalizar um único modo de vida do jovem rural. De acordo com Kummer (2013, p.47), “São atores sociais que

se diferenciam, mesmo agregando características, modos e pertencimentos identitários.” São modos de vida transversais que perpassam por várias categorias de existência e resistência. Com isso, evidencia a diversidade da juventude rural e destaca a relevância do desenvolvimento de estudos acerca de seus modos de vida.

Além disso, é importante compreender que os jovens do campo também têm vivenciado processos políticos e organizativos, bem como, práticas educativas e sociais que favorecem o desenvolvimento da consciência crítica e sua inserção ativa no mundo. Neste contexto, o protagonismo juvenil tem sido uma bandeira de luta, tanto dos jovens do campo, quando dos jovens que vivem nos territórios urbanos.

Na visão de Costa (2007), o protagonismo juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, necessita que sejam criados espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. Em virtude disso, os movimentos sociais do campo têm atuado no sentido de fomentar processos educativos que favoreçam uma formação que busque atender os desejos e necessidades coletivas dos jovens.

Neste contexto, as Escolas Família Agrícolas (EFAs) se apresentam como uma possibilidade de uma educação contextualizada para os jovens camponeses, associada a formação crítica. A partir da Pedagogia da Alternância, as EFAs organizam suas ações educativas em alternâncias de tempo e espaço, entre a escola e a família, com isso os alunos passam um determinado tempo na escola (Tempo/Escola -TE), estudando e em outro momento com suas famílias (Tempo/Comunidade) desenvolvendo atividades, aplicando e compartilhando os conhecimentos aprendidos na escola. Essa proposta tem o intuito de promover a relação entre os educandos, família e comunidade, além de incentivar a valorização do campo e sua cultura.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo compreender se as práticas educativas desenvolvidas nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), implementadas a partir da Pedagogia da Alternância, potencializam o desenvolvimento do protagonismo dos jovens camponeses.

As contribuições da Pedagogia da Alternância para o protagonismo dos jovens do campo: reflexões acerca da proposta pedagógicas das EFAs

A Pedagogia da Alternância surge, em 1935, no sudoeste da França, com intuito de solucionar a problemática da migração dos jovens do campo para as cidades, que os distanciavam de suas famílias e desconectavam das suas raízes. A proposta de alternância surgiu da demanda social dos jovens e foi desenvolvida pela comunidade a qual o seu desenvolvimento tornou-se um modelo para outras experiências em todo o mundo.

No Brasil, a Pedagogia da Alternância (PA) chegou em 1968, a partir da iniciativa do padre Humberto Pietrogrande, que trouxe as experiências de alternância da Itália e implementou a primeira EFA em Olivânia, no estado do Espírito Santo. No Piauí, a Pedagogia da Alternância chegou em 1986, com a criação da EFA Montes Claros, na cidade de Aroazes.

As EFAs utilizam um currículo específico para atender a necessidades dos jovens e vincular a realidade e vivência dos alunos com a escola, bem como promover a valorização dos saberes e cultura dos sujeitos. Nas EFAs, os alunos desenvolvem estudos a partir de eixos temáticos em sessões alternadas, entre o tempo escola e o tempo comunidade. Outro diferencial no currículo destas escolas são os instrumentos pedagógicos que tratam de estratégias pedagógicas que possibilitam a articulação das experiências educativas vivenciadas nos diferentes espaços e tempos de formação.

Os instrumentos pedagógicos facilitam a integração entre a teoria e a prática, entre o contexto escolar e o contexto familiar, aproximando as aprendizagens da escola com as experiências da vida e do mundo do trabalho dos jovens. Neste caso, os instrumentos pedagógicos são projetados para promover uma aprendizagem dinâmica, participativa e contextualizada. Eles não apenas reforçam a ligação entre a escola e a realidade dos alunos, mas também promovem o protagonismo juvenil, preparando os jovens para serem agentes de mudança em suas comunidades. Neste caso,

Articular os tempos e espaços da formação consiste em criar liga e ligação, isto é, interação entre os dois espaços-tempos, continuidade na sucessão das microrupturas engendradas pela passagem de um para o outro (nos planos relacionais, afetivos, epistemológicos), coerência, unidade, integração. (GIMONET, 2004, p. 6).

O Plano de Estudo é um dos instrumentos pedagógicos mais importantes nos projetos educativos das Escolas Famílias, uma vez que, favorece a imersão crítica dos educandos na realidade do campo, por meio de roteiros de atividades de pesquisa. Neste processo, os jovens são incentivados a adotar uma postura de investigação crítica da realidade, buscando evidenciar os desafios vivenciados pelos povos do campo, assim como, apontar as potencialidades e as possibilidades de transformação da realidade. (GIMONET, 2004).

Na Colocação em Comum os jovens são desafiados a sistematizarem e compartilharem com os demais colegas e educadores da escola o resultado do trabalho de investigação desenvolvido na comunidade. Neste momento, os jovens assumem o protagonismo na socialização do conhecimento construído durante a implementação do plano de estudo. Este espaço permite a troca e a confrontação de saberes e conhecimentos no seio de um grupo de pares com todos os efeitos que isto subentende. Ela dá poder a cada um e ao grupo (GIMONET, 2004). Esse instrumento oportuniza a socialização e a cooperação entre os educandos.

Outra atividade que favorece o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos jovens está relacionada ao processo de auto-organização dos estudantes. Durante o

período do tempo escola, os jovens organizam-se em grupos para organizar e desenvolver um conjunto de atividades na escola que são de responsabilidades dos próprios estudantes. Estas atividades vão desde a organização da sala de aula, passando pelo cuidado com a horta, as fruteiras, a criação de animais, na organização das atividades culturais, nas visitas às comunidades, dentre outras atividades.

Nessa perspectiva, uma das principais características da Pedagogia da Alternância é o fortalecimento do protagonismo juvenil. Nas EFAs, os jovens não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas atuam como agentes ativos em seu processo de aprendizagem. Esta metodologia incentiva a autonomia, a responsabilidade e a participação dos alunos na construção de seu próprio conhecimento, capacitando-os a tomar decisões e a participar ativamente na transformação de suas comunidades.

Na pedagogia da Alternância, o protagonismo juvenil manifesta-se através da participação dos estudantes na gestão da escola, na organização de atividades comunitárias, na inserção dos jovens nos movimentos sociais, no desenvolvimento de pesquisas e diagnósticos nas comunidades, bem como, na elaboração de projetos que visam o desenvolvimento da comunidade. Este envolvimento direto promove uma maior consciência social e crítica, preparando os jovens para serem líderes e cidadãos ativos.

Ao promover o protagonismo juvenil, a Pedagogia da Alternância ajuda a formar jovens mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, conscientes de seu papel na sociedade e capacitados para contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. Dessa forma, compreendemos que os jovens são preparados para assumirem papéis de liderança em suas comunidades, liderando iniciativas que podem melhorar as condições de vida locais, como projetos de sustentabilidade, cooperativas agrícolas ou programas de educação ambiental.

A partir da formação técnica oferecidas nessas escolas, os jovens também são preparados para desenvolver projetos produtivos nas comunidades voltados à geração de renda para as famílias. Aspecto que exige também a capacidade de liderança, de negociação política e de organização dos grupos nas comunidades, assim como, as competências relacionadas a gestão financeira e os processos de produção e comercialização da produção do campo.

Diante deste contexto, avaliamos que as Escolas Famílias Agrícolas possibilitam aos jovens uma nova compreensão do campo e do papel político que eles podem exercer neste território. Em virtude disso, ao valorizar a vida no campo e oferecer uma educação que se relaciona diretamente com essa realidade, a Pedagogia da Alternância contribui para a redução da migração juvenil para as cidades, incentivando-os a permanecerem e investirem em suas comunidades.

Outro aspecto importante está associado ao desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos através de atividades educativas que fomentem processos de reflexão acerca

da realidade do campo e da necessidade da luta pela garantia de seus direitos e melhores condições de vida no campo. A alternância cria para os jovens o confronto entre campos culturais, seja na cultura da escola, cultura de um local, cultura de uma empresa. O protagonismo dos jovens do campo se dá a partir desses confrontos em todos os espaços que permeiam.

No contexto das Escolas Famílias Agrícolas, os jovens assumem um papel de ator sócio-profissional que entra em formação permanente, pois um alternante não é apenas um aluno na escola, mas um protagonista da sua formação. Desse modo, é incentivada a participação dos educandos em associações, sindicatos e movimentos juvenis na comunidade. (GIMONET, 2004).

Ao garantir uma participação autêntica dos jovens nos projetos educativos e nas comunidades, as EFAs possibilitam aos educandos ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida.

Ao promover um ambiente em que os jovens podem expressar suas opiniões, propor soluções e participar ativamente na vida comunitária, a Pedagogia da Alternância contribui para o fortalecimento da democracia local. As práticas participativas, como o planejamento coletivo e as reuniões pedagógicas, incentivam todos os membros da comunidade a se envolverem nos processos decisórios, o que por sua vez, fomenta uma cultura de diálogo e cooperação.

A comunidade, ao se envolver ativamente em processos educativos como a Pedagogia da Alternância, tende a desenvolver uma maior capacidade de participação democrática e de resolução de problemas. Quando os jovens são vistos como protagonistas e são envolvidos na tomada de decisões, sua energia, generosidade, força empreendedora e potencial criativo se tornam recursos valiosos para o desenvolvimento comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia da Alternância destaca-se como uma metodologia inovadora e transformadora, especialmente no contexto rural, onde enfrenta os desafios específicos da educação e do desenvolvimento comunitário. Ao integrar a teoria com a prática, esta abordagem educativa promove uma aprendizagem significativa, diretamente conectada à realidade dos jovens e de suas comunidades.

Além disso, a Pedagogia da Alternância tem assumido o compromisso político e pedagógico em fomentar e fortalecer o Protagonismo Juvenil, colocando os jovens no centro do processo educativo, transformando-os em agentes ativos e protagonistas de seu próprio aprendizado, a partir de sua inserção crítica no mundo. Neste contexto, os jovens não adquirem apenas conhecimentos acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades práticas,

críticas e de liderança, fundamentais para seu crescimento pessoal e para o desenvolvimento de suas comunidades.

Ao valorizar os conhecimentos locais e envolver os jovens na solução de problemas reais, esta pedagogia contribui para o fortalecimento das comunidades, promovendo o desenvolvimento sustentável e a coesão social. A energia, criatividade e espírito empreendedor dos jovens tornam-se motores de inovação e progresso.

A partir dos princípios ético-políticos que norteiam os projetos educativos da EFAs, suas atividades buscam fomentar o espírito de cooperação e colaboração dos jovens, fortalecendo os laços sociais e o senso de solidariedade e respeito, necessários a construção de uma sociedade justa e democrática. Neste processo, buscam-se promover a cultura de diálogo, a cooperação e tomada de decisão coletiva, fortalecendo os valores democráticos e a capacidade da comunidade de enfrentar desafios.

A Pedagogia da Alternância, ao incentivar o protagonismo juvenil, revela-se uma ferramenta poderosa para transformar a educação e, conseqüentemente, as comunidades. Ela não apenas forma jovens mais preparados para o mundo contemporâneo, mas também contribui para a construção de comunidades mais justas, equitativas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, J. B. **Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo:** limites e possibilidades do diálogo com a Pedagogia da Alternância. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: Kolling, E.J. et al. (orgs). **Educação do Campo:** identidade e políticas públicas., nº 4. Brasília: Art. Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil:** O que é e como praticá-lo. Disponível em:<<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Formação%20Continuada/Artigos%20Diversos/costa-protagonismo.pdf>> Acesso em: 27 de dez de 2023.

EFASA. Escola Família Agrícola Santa Ângela. **Projeto Político Pedagógico.** Pedro II, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMONET, J. C. **Método pedagógico ou novo sistema educativo?** A experiência das casas familiares rurais. Brasília: Cidade, 2004.

KUMMER R. **Juventude rural, entre ficar e partir:** A dinâmica dos jovens rurais da comunidade de Cerro Azul, Palma Sola/SC. 2013. 308 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo. 2013

MATTOS, L. M. S.; BERNARTT, M. L. Plano de formação no contexto da pedagogia da

alternância. **Rev. Ciências Humanas Frederico Westphalen**, RS Vol. 19 n. 01 jan./abr. 2018

RODRIGUES, A. C. L. **Conhecendo a pedagogia da alternância**. Revisão de Odaléia Alves da Costa, Fábio Freire de Oliveira. São Luís, 2020. 30. Produto Educacional de Dissertação - Pedagogia da alternância e saberes docentes. 2020.

WEISHEIMER, N. **Juventudes Rurais**: Mapa de estudos recentes. Brasília: MDA, 2005.

Palavras chaves: Educação do campo; juventude; Pedagogia da Alternância.